

REAÇÃO À PODRIDÃO PARDA DA HASTE DOS GENÓTIPOS DE SOJA INTEGRANTES DOS ENSAIOS FINAIS

Emídio Rizzo Bonato

Objetivo

Caracterizar a reação à podridão parda da haste das linhagens e das cultivares de soja em fase de recomendação para cultivo comercial no Rio Grande do Sul.

Metodologia

Nos anos agrícolas de 1992/93 e 1993/94, duas repetições de cada linhagem e de cada cultivar integrantes dos ensaios finais foram semeadas em uma área do campo experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT, em Passo Fundo, RS, onde, em safras anteriores, ocorreu alta infestação do fungo de solo *Phialophora gregata*, agente causal da podridão parda da haste. As semeaduras foram realizadas nos dias 03/12/1992 e 30/11/1993.

As parcelas foram formadas por duas fileiras de 3,0 m de comprimento, espaçadas de 0,5 m. A cada grupo de 15 genótipos em avaliação foram repetidas as testemunhas suscetíveis IAS 5, BR-4 e Cobb.

As avaliações visuais da intensidade do sintoma foliar da doença foram feitas semanalmente, durante os estádios de desenvolvimento R5 a R7, consistindo na determinação da porcentagem de plantas com sintomas. Utilizou-se a porcentagem da leitura em que a nota foi mais alta para a classificação da reação, que foi baseada na seguinte escala:

- 0 a 20 % de incidência = resistente
- 21 a 40 % de incidência = moderadamente resistente
- 41 a 60 % de incidência = moderadamente suscetível
- 61 a 80 % de incidência = suscetível
- 81 a 100 % de incidência = altamente suscetível

Resultados

O estudo da reação à podridão parda da haste em campo, mesmo em área onde, nos anos anteriores, registrou-se a ocorrência de elevados níveis de infestação em cultivares suscetíveis, deve levar em conta a possibilidade de escape, especialmente quando se trabalha com parcelas pequenas. Isso é compreensível, por tratar-se de uma doença causada por fungo de solo. Desta maneira, a avaliação feita em apenas um ano não é suficiente para caracterizar corretamente a reação de cada genótipo. Na Tabela 1 estão relacionadas as linhagens e as cultivares dos ensaios finais com as avaliações feitas nas safras de 1992/93 e 1993/94. Observou-se que algumas linhagens, como PFBR 88-18677, JC 8971 e JC 9050, tiveram intensidades de sintomas foliares de 1 %, de 0 % e de 90 % em 1992/93, e, na safra seguinte, 1993/94, apresentaram índices de 60 %, de 25 % e de 20 %, respectivamente. Portanto, os genótipos classificados como resistentes ou moderadamente resistentes devem ser reavaliados, especialmente os que foram estudados em apenas um ano.

Entre os genótipos avaliados nos dois anos, mostraram-se resistentes a cultivar EMBRAPA 4 e as linhagens BR 89-4194, BR 89-8919, JC 9082, PFBR 87-1020, PFBR 87-1159 e PFBR 87-1202; moderadamente resistente, JC 8971; moderadamente suscetíveis, PF 89-1070 e PFBR 88-18677; suscetível, CEPS 8719; altamente suscetíveis, BR-36, BR-37, CEPS 8920, FT 88-2053, JC 8861, JC 9050, Pel 8710, Pel 8934 e Pel 9014 (Tabela 1).

Tabela 1. Intensidade do sintoma foliar e reação à podridão parda da haste nos genótipos de soja integrantes dos ensaios finais de 1993/94, em avaliações realizadas em 1992/93 e em 1993/94. EMBRAPA-CNPT, Passo Fundo, RS, 1994

Ciclo/genótipo	Intensidade do sintoma foliar (%)		Reação ¹
	1992/93	1993/94	
PRECOCE			
CEPS 8920	100	100	AS
FT-Guaira	-	100	AS
FT 88-2053	80	85	AS
JC 8905	-	45	MS
OCEPAR-14	-	1	R
Pel 8928	-	50	MS
Pel 8934	60	90	AS
PF 89-1070	50	55	MS
PFBR 88-18677	1	60	MS
MÉDIO			
BR-36	90	60	AS
BR-37	90	70	AS
BR 89-4194	0	1	R
CEPS 8719	60	70	S
EMBRAPA 4	0	0	R
JC 9082	0	0	R
OCEPAR-13	-	65	S
Pel 8927	-	10	R
Pel 9009	-	85	AS
Pel 9014	90	90	AS
PFBR 87-1020	0	1	R
SEMITARDIO/TARDIO			
BR 89-8919	0	0	R
JC 8861	100	70	AS
JC 8971	0	25	MR
JC 9050	90	20	AS
Pel 8710	100	80	AS
PFBR 87-1159	1	0	R
PFBR 87-1202	0	0	R

¹ R = resistente; MR = moderadamente resistente; MS = moderadamente suscetível; S = suscetível; AS = altamente suscetível.